

PERFIL LIPÍDICO DE USUÁRIOS COM MAIS DE 50 ANOS PORTADORES DE HIV/AIDS DO SERVIÇO DE ATENDIMENTO ESPECIALIZADO DE IJUÍ/RS

de OLIVEIRA, Ana Letícia Missio¹; BATTISTI, Vanessa²; WIRZBICKI, Dieine Caroline de Melo³; de SOUZA, Jacqueline Rodrigues⁴.

Palavras-Chave: Perfil lipídico. HIV. Adultos. Antirretrovirais.

Um dos fenômenos mais atuais da síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS) é o surgimento de uma nova população vulnerável: os idosos. A terapia antirretroviral (ARV) mudou o curso da infecção pelo HIV/AIDS, aumentando a sobrevida e melhorando a qualidade de vida dos indivíduos infectados. Entretanto, tem sido demonstrado que uma alta proporção de pacientes, especialmente aqueles em tratamento com esquemas que incluem inibidores de protease (IP), apresenta distúrbios metabólicos (dislipidemia e resistência à insulina). Assim, o objetivo deste estudo foi analisar possíveis alterações no perfil lipídico de portadores de HIV/AIDS com mais de 50 anos em tratamento com medicamentos ARV atendidos no Serviço de Atendimento Especializado de Ijuí RS. Trata-se de um estudo transversal, descritivo e retrospectivo. A partir do sistema de controle logístico de medicamentos, acessado em maio de 2013, foram identificados 59 usuários com mais de 50 anos. Destes, 32% (19) possuíam resultados de exames que pesquisavam o perfil lipídico. Foi realizada a revisão dos prontuários destes pacientes para obtenção dos resultados do perfil lipídico, que incluiu dosagens de triglicerídeos, colesterol total, colesterol LDL e HDL. A média de idade dos pacientes foi de $57,2 \pm 6,4$ anos. Dentre os 19 prontuários analisados, 12 apresentaram resultados para triglicerídeos, colesterol total e/ou LDL acima dos valores recomendados, o que representa um percentual de 63% dos pacientes. Observou-se a presença de alteração nos níveis séricos de colesterol e triglicerídeos durante a terapia antirretroviral. Embora associada à melhoria da qualidade de vida dos portadores do HIV, a terapia com os ARV pode trazer alterações nas manifestações cardiovasculares. A literatura é unânime na demonstração da elevação do colesterol total sérico com o uso de ARV, podendo ocorrer elevação concomitante de triglicérides e redução dos níveis de HDL. Alguns estudos demonstram incidência de 60% para hipercolesterolemia e 75% para hipertrigliceridemia. Os achados reforçam a necessidade do delineamento de estratégias de acompanhamento e controle não só da infecção pelo HIV como também da dislipidemia e do risco cardiovascular desses pacientes. Há poucos estudos relatando sobre a cardiotoxicidade da terapia ARV em idosos, o que demonstra a necessidade de ensaios clínicos com este grupo. Outros estudos se fazem necessários para definir se os achados laboratoriais são em consequência da terapia ARV ou resultam de outros fatores de risco associados.

¹ Enfermeira Coordenadora do SAE de Ijuí/RS. Email: ana-missio@hotmail.com

² Doutora em Ciências Biológicas-Bioquímica Toxicológica, Farmacêutica do SAE de Ijuí/RS. Email: v.battisti@bol.com.br

³ Acadêmica do Curso de Graduação em Farmácia, Departamento de Ciências da Vida – DCVida, UNIJUI. Email: dieinew@yahoo.com.br

⁴ Médica infectologista do SAE de Ijuí/RS. Email: jacqueline-souza@saude.rs.gov.br